



Os Dez Mandamentos são a lei moral dada por Deus ao seu povo. Eles são a bússola que nos guia no caminho da salvação – uma norma imutável que transcende os tempos. Mas onde exatamente eles aparecem na Bíblia? Por que existem diferentes formas de numerá-los? E qual é a correta segundo a Igreja Católica?

Este artigo responderá a essas questões de forma profunda, mas acessível, esclarecendo mal-entendidos e reforçando a importância dos Mandamentos na vida cristã hoje.

---

## Onde os Dez Mandamentos aparecem na Bíblia?

Os Mandamentos foram entregues por Deus a Moisés no Monte Sinai e são encontrados em duas passagens centrais do Antigo Testamento:

1. **Êxodo 20,1-17**
2. **Deuteronômio 5,4-21**

Ambos os textos contêm a mesma lei divina, embora com algumas diferenças na formulação. Em Deuteronômio, Moisés reafirma os Mandamentos para a nova geração de israelitas antes de entrarem na Terra Prometida.

### Exemplo de Êxodo:

*“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.” (Êxodo 20,2-3)*

É importante notar que a Bíblia não enumera explicitamente os Mandamentos, o que levou ao longo do tempo a diferentes formas de organizá-los.



## Origem e História da sua Numeração

Desde os primeiros séculos, a Igreja reconheceu a importância dos Dez Mandamentos como uma síntese da lei moral. No entanto, surgiram diferentes tradições em relação à sua numeração.

### 1. A Numeração da Igreja Católica

A Igreja segue a numeração estabelecida por **Santo Agostinho de Hipona (século V)**, baseada na tradição judaica. Essa numeração foi adotada no **Catecismo** e tem sido o ensinamento oficial há séculos.

Segundo a Igreja Católica, os Mandamentos são organizados da seguinte forma:

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas.
2. Não tomarás o nome de Deus em vão.
3. Guardarás os domingos e festas de guarda.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não furtarás.
8. Não levantarás falso testemunho.
9. Não desejarás a mulher do próximo.
10. Não cobiçarás as coisas alheias.

### 2. O Erro dos Protestantes na Numeração

Quando **Martinho Lutero** rompeu com a Igreja no século XVI, decidiu mudar a numeração dos Mandamentos. Sua versão segue uma tradição judaica mais tardia e a interpretação calvinista, dividindo o primeiro Mandamento em dois e unificando o nono e o décimo em um só.

Na versão protestante, o mandamento contra a idolatria é dividido em dois:

1. Não terás outros deuses além de mim.
2. Não farás para ti imagem esculpida.

Essa interpretação é errada porque a proibição da idolatria faz **parte integral** do primeiro Mandamento. Além disso, ao unir os dois Mandamentos sobre a cobiça em apenas um,



perde-se a distinção moral entre **desejos impuros em relação ao próximo** e **a avareza pelos bens materiais**.

---

## Por que essa diferença é importante?

A mudança protestante na numeração não é um detalhe insignificante. Ao criar uma separação artificial entre a proibição das imagens e a adoração de Deus, muitos grupos evangélicos desenvolveram uma visão errada sobre as imagens religiosas.

Os **iconoclastas** (destruidores de imagens) rejeitam a veneração de estátuas, pinturas e outros símbolos sagrados porque não compreendem a diferença entre **veneração** e **adoração**.

A Igreja Católica sempre defendeu o ensinamento bíblico de que as imagens sagradas não são ídolos, mas instrumentos para elevar a alma a Deus. Como ensina o **Segundo Concílio de Niceia (787)**:

“A honra prestada a uma imagem se refere ao original.”

Essa confusão protestante é um exemplo de como uma má interpretação das Escrituras pode levar a **erros doutrinários**.

---

## O Significado Atual dos Mandamentos

Os Dez Mandamentos continuam sendo, hoje, o fundamento da moral cristã. Em um mundo onde o relativismo moral cresce, essas leis nos lembram que existe uma verdade objetiva estabelecida por Deus.

### Exemplos de sua Relevância Hoje

- **“Não tomarás o nome de Deus em vão”** nos convida a respeitar Deus em uma época em que Seu Nome é usado de maneira leviana ou até blasfema na mídia e nas



redes sociais.

- **“Honrarás teu pai e tua mãe”** nos desafia a valorizar a família em uma sociedade que muitas vezes a ataca ou a desvirtua.
- **“Não cometerás adultério”** é um chamado urgente diante da hipersexualização da cultura atual.

Cada Mandamento é um convite para viver em **santidade e comunhão com Deus**.

---

## Conclusão: Retornar à Lei de Deus

Os Dez Mandamentos não são apenas regras antigas, mas o **caminho seguro para a felicidade eterna**. A Igreja nos ensina a maneira correta de numerá-los e compreendê-los, em contraste com os erros introduzidos pelo protestantismo.

Em um mundo que esqueceu Deus, **lembrar e viver os Mandamentos** é um ato de amor e fidelidade. Eles são a chave para construir uma **sociedade justa** e uma vida de graça.

### Reflexão Final:

| *“Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” (João 14,15)*

Hoje, mais do que nunca, somos chamados a redescobrir a beleza e o poder da lei de Deus em nossa vida. **Estamos prontos para obedecê-la com amor e coragem?**